

O CONSTITUINTE

1.º ANNO

NUMERO 34

A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, para a redacção, Campo de Sant'Anna, 11.

As assignaturas são pagas ajudadas: bem como as correspondencias de interesse particular.

QUARTA-FEIRA 10 DE NOVEMBRO DE 1880

Preços da assignatura
Semestre 1\$000
Anno 2\$000
(Brazil), moeda forte 4\$500
Avulso 40

Annuncios, por linha 20
Repetições 10
Communicados 40
Os snrs. assignantes gozam 25 por cento de abatimento.

Braga, 10 de novembro

Todos querem o progresso, isto é, os adeantamentos e melhoramentos possíveis das condições sociaes. N'este sentido não ha quem não seja realmente progressista. O progresso seduz e enamora a toda a gente. D'aquí se vê que um partido politico que toma por divisa o progresso e se appellida *progressista* por excellencia para se distinguir dos outros partidos, contrae por este facto mais graves responsabilidades perante o paiz. Porque não ha partido nenhum que se declare inimigo das reformas e dos empreendimentos conducentes á melhora do estado social, porque não ha partido que não perfilhe implicitamente a aspiração do progresso, é claro que para um certo grupo politico pertencer distinguir-se por ser progressista, precisa de propôr-se a fazer reformas tão rasgadas, melhoramentos tão radicacs, que se possa dizer com verdade: «apesar de todos quererem o progresso, só este é que era capaz de levar tão longe a sua realisação pratica».

E se assim se não fizer, seguir-se-ha que a denominação escolhida de *progressista* não significará nada, não distinguirá coisa alguma, ficando apenas um titulo arbitrario, um rotulo caprichoso.

Ora, que vemos nós? O partido que se intitula *progressista*, e que portanto proclamou por esta denominação perante o paiz o arrojo dos seus commetimentos, as longas vistas do seu systema politico em theoria, como tem correspondido na pratica a essas promessas tão vastas e tão lisongeiras? Quaes são os grandes commetimentos que tem feito? Quaes as grandes reformas que tem trazido á execução? Quaes os beneficios reaes com que tem dotado o paiz?

Este partido estava, ha bastantes annos, fóra de poder: tinha tido tempo de se retemperar, de se fortalecer, de estudar as questões a sangue frio, de meditar as reformas necessarias que o acreditassem no seu advento ao governo, e finalmente tinha tido ensejo de observar os erros e os abusos dos outros partidos para tratar de os evitar cuidadosamente.

E por ventura fez tudo isto? Aproveitou o tempo n'estes uteis estudos e n'esta preparação fecunda? As obras que respondam.

Mas que! Se entre nós não se trata de politica séria! Se entre nós a politica é uma intriga neuseabunda de pequenos mexericos, de interesinhos bastardos, d'arranjos e de negocios particulares! D'esta maneira nunca se pôde fazer nada realmente util, digno e decente.

Coisa singular! O partido chamado

progressista sobe ao poder depois de ter estado na opposição durante mais d'oito annos, isto é, depois de ter tido tempo mais que sobejo para se preparar com madura anticipação para as grandes obras da regeneração do paiz. Este partido ao tomar o leme do estado, acha o paiz em profundo socego, e, senão n'uma epocha de prosperidade, pelo menos n'um estado regular de condições economicas.

Encontra, é verdade, uma grande divida publica, uma divida enorme mesmo, mas nem os recursos do paiz são desesperados, nem esse partido que ambicionava o poder com manifesta impaciencia, podia desconhecer a gravidade de taes incargos; e se assim mesmo desejava governar, d'inos direito a suppôr que tinha d'antemão descoberto os meios seguros e efficazes de remediar e attenuar aquellas responsabilidades e pôr a nau do estado em bom caminho.

Sobe com a acceitação da corôa, com a aquiescencia d'uma grande parte do paiz a julgar pela maioria que consegue levar á camara electiva na primeira manifestação do voto popular; e começa effectivamente a governar com todos estes bons auspicios e no meio de todos estes elementos favoraveis.

As camaras concedem-lhe tudo o que elle exige sem se mostrarem demasiado meticulosas em questões de

principios nem tam pouco em questões de sciencia. Apesar de haver ali um ministro da fazenda que ousa proclamar em pleno parlamento a célebre formula—*faço questão de receita, não faço questão de projectos*—, apesar de se proferir á face do paiz esta blasphemia economica, este absurdo financeiro que significa a negação mais arrogante de todos os principios e o desprezo mais brutal de toda a sciencia, apesar d'isso o governo segue a sua derrota, e vae navegando sem tempestades durante mezes e mezes.

E no fim de tudo isto, qual é o resultado que se apura de tantas promessas e de tantas expectativas? Em que melhorou a nossa situação com o ingresso do partido progressista? Quaes são as medidas de grande alcance, os empreendimentos de verdadeira importancia, os projectos rasgados, liberalissimos, essencialmente *progressistas*, que nos tem dado estes estadistas?

Respondam elles mesmos que não poderão ser suspeitos de amesquinhar a verdade n'estas circumstancias. Digam o que ha.

Serão os mirificos projectos d'aumento de contribuições do ministro da fazenda? Ou o negocio de Torres-Vedras? Ou finalmente o ultimo regulamento para a instrucção secundaria?

gente jesuita e as de D. João III:

— *Quantos subditos tem no seu Collegio de Coimbra?*

— *Senhor, são vinte e cinco.*

— *E porque não são mais?*

— *Senhor, porque não chegam a mais as rendas.*

— *Padre, não ponhaes termo algum ao Espirito Sancto; recebei na Companhia quantos quizerdes, que eu darei sustentação para todos.* (1)

Não é pois d'admirar que os jesuitas, previdentes e cautelosos uma vez instalados no Collegio de S. Paulo, sendo abertamente protegidos pela rainha D. Catharina, e pelo grande arcebispo Fr. Bartholomeu dos Martyres, fossem alargando as suas conquistas, vencendo todas as difficuldades, apagando todas as antipathias n'esta cidade, onde até as proprias ordens religiosas, mais antigas e mais conhecidas por sua caridade e sciencia, chegaram a resignar-se e a ver com rosto sereno o progressivo desenvolvimento da Companhia de Jesus e a sua progressiva prosperidade.

A' competencia litteraria e scientifica dos mestres, á afabilidade no ensino, á virtude e á disciplina dos Padres, á palavra no pulpito e ao conselho no confessorario e sobre tudo

Não eram ainda passados sete annos desde a introducção dos jesuitas em Portugal, e já este reino era declarado a—*segunda provincia* da Companhia, sendo a primeira Roma— como a primaz do mundo.

Na America, e principalmente na Azia portugueza, já n'esse tempo era grande o numero de missionarios da Companhia, e no reino appareciam os jesuitas em toda a parte, ou já com a roupeta da Ordem, ou com o *disfarce* que as circumstancias, os perigos, e as conveniencias lhes aconselhavam.

Tão rapidamente floresceu entre nós e bracejou em ramos e pendeu com fructos a arvore da Companhia, que o seu fundador teve d'alterar em Roma o *Estatuto* da Ordem quatro annos antes approved e abençoado pelo pontifice. Os sessenta soldados com que o capitão Santo Ignacio organisara a Companhia de Jesus, eram insufficientes para fazerem a guarda em Portugal e suas dilatadas possessões, quanto mais para o mundo inteiro. Era necessario pois, que tivessem praça os voluntarios que de toda a parte vinham, cheios de fé alistar-se nas bandeiras da nova milicia. Assim o entendeu tambem o papa Paulo III que em 14 de março de 1543 isentou a Companhia de toda a limitação de pessoal. Não lhe deu rendas nem bens. Os meios para

a sua sustentação ella que os arranjasse.

Estava conseguido o maior dos triumphos. A reforma do Estatuto por tão edificantes razões era a glorificação dos jesuitas. A pequena fonte iria correndo até tornar-se rio caudaloso. A Companhia seria em breve um exercito aguerrido. Os factos succediam conforme as previsões. Tudo que acontecia era a consequencia natural do talento, da virtude, e da astucia do fundador e dos seus mais valiosos collaboradores.

Havendo apenas *sessenta* jesuitas, para espalhar por todo o mundo, só nos collegios e casas portuguezas que alguns d'elles regiam e administravam, se contava grande numero de *educandos* e de vocações. Eram ar bustos creados á sombra, que ali estavam á espera da estação do sol para se desabotoarem em flores e fructos.

A authorisação de Paulo III fora d'antemão prevista: e no notavel dia em que as letras pontificias a annunciavam ao mundo catholico, podia a providente Companhia levar á profissão solemne, grande quantidade de noviços preparados cuidadosamente para os votos solemnes.

A fausta noticia levada aos paços reaes, pelo Padre Simão, encheu de santo regosijo o *piadoso* monarcha. São notaveis as palavras do intelli-

REVISTA RESTANGEIRA

A Irlanda occupa a attenção dos estadistas inglezes. Dous grandes interesses se debatem calorosamente alli. Os homens que trabalham queixam-se de que o seu suor não lhes aproveita a elles mas vae engrossar as arcas dos grandes proprietarios da ilha conquistada, que vivem fóra d'ella e não se mostram hoje com melhores entranhas de misericordia pelos seus colonos do que os seus ascendentes, os primeiros que entre si repartiram pelo direito da guerra as terras da Verde Erin.

Os lords, os homens da propriedade, os donos das terras que aquellos fabricam, de paes a filhos, julgam-se com direito a pedir por ellas a renda que bem lhes parecer e de despedir os arrendatarios que não estejam pelos aumentos que lhes façam e pelas mais condições que propozeram nos respectivos contractos.

Estas condições parecem onerosas sobre modo aos lavradores irlandezes, que pediram e continuam a pedir a intervenção do governo em um assumpto que interessa a maioria da população da ilha, que não pôde ficar em uma questão de subsistencia dependente por completo do arbitrio d'uma centena de abastados lords, proprietarios quasi absolutos de toda ella.

á extrema finura, afavel e atraente mansidão d'espírito do primeiro reitor, escolhido para governar o Collegio de Braga, deveu a Companhia o firmar-se solidamente e rapidamente entre nós.

D'este primeiro reitor—Ignacio d'Azevedo resa a igreja no dia 24 d'outubro. Foram na verdade notabilissimos os serviços que este jesuita prestou, principalmente nos sertões do Brazil, onde ainda hoje se conserva a tradição de suas virtudes, e do carinho paternal com que domava, ensinava e catequisava os indios mais ferozes d'aquellas vastissimas florestas.

Este benemerito Padre padeceu martyrio, com todos os seus companheiros, indo segunda vez de viagem para o Brazil, embarcado na nau S. Thiago em 1570. Um corsario calvinista, J. Soria, infamava por esse tempo o mar mettendo a pique os navios christãos, e saqueando-lhes as mercadorias. No dia 15 de Julho d'aquelle dia, perdeu a Companhia de Jesus um dos seus mais corajosos soldados, e as aguas da Ilha das Palmas, receberam o cadaver d'um verdadeiro martyr.

Não nos afastemos, porém, alargando demasiado a area, que traçamos para estas ligeiras *memorias*, e voltemos ao Collegio de S. Paulo.

Ahi prosperavam os estudos, aug-

FOLHETIM

BRAGA ANTIGA E MODERNA.

III

E' digno de serio estudo o rapido engrandecimento que em pouco tempo teve em Portugal a Companhia de Jesus. Se a decidida protecção real valia muito, a rara habilidade dos Padres não valia menos. Conquistado o animo do rei, facilmente se captavam os obsequios dos grandes. Mas faltava dominar suavemente a burguezia e o povo, e para isto não chegava a vontade sincera do rei, nem a amizade fingida ou verdadeira da corte de D. João III. As ordens religiosas existentes no reino olhavam com má vontade para a nova instituição estrangeira, e viam n'ella e nos favores do rei um competidor terrivel. D'ahi os obstaculos, as difficuldades, as intrigas, e as antipathias. Mas ao contrario do que acontece sempre, quanto mais fortes e contrarios eram os ventos da opinião, mais o baixel da Companhia navegava sereno, e cauteloso, proejando sempre para o porto do seu destino.

A pericia dos marinheiros conjurava as tempestades, e passava sem naufragio por meio dos rochedos ocultos.

(1) Chronica da Companhia de Jesus, por P. Balthazar Telles Part. 1.ª pag. 118.

O governo tentou desde o principio conciliar os interesses d'uns e outros pela apresentação de medidas legislativas levadas perante o parlamento, mas todos os seus esforços tiveram de ficar inutilizados com a opposição da camara alta á reforma que cerceava alguns privilegios e direitos feudaes da nobreza proprietaria na Irlanda.

Não desanimaram com isso os irlandezes e unindo-se cada vez mais no intuito de fazerem vingar a causa de sua justa pertença, animados pela voz patriótica de seus mais distinctos filhos e deputados, fortes pelo direito e pelo numero, parece que vão alcançar pacificamente o deferimento d'uma petição antiga que elles estavam resolvidos mesmo a fazer despachar á força.

O governo como que trata de alguns projectos de lei que regulem definitivamente a constituição da propriedade na Irlanda. A natureza de taes projectos, a julgar pela impressão que a sua noticia causou em toda a Inglaterra, não pôde deixar de ser muito favoravel aos interesses dos cultivadores irlandezes.

O governo apressa a reforma, porque os petecionarios d'hoje podem seros dictadores do dia d'amanhã.

Lembra-nos que em occasião d'uma inundação que ha annos houvera em certo departamento francez, falando um bispo d'esta grande nação a seus diocesanos no sentido de que soccorressem as victimas d'aquelle desastre, lhes dissera assim: «Um regimento francez, ainda que tenha diante de si o maior exercito inimigo, marcha contra elle ao grito de: *Viva a França!* Temos deante de nós um exercito de irmãos famintos; vamos para elles com os bolsos cheios e os braços abertos, gritando: *Viva a humanidade!* Dae por amor de Deus e do proximo aos que vos pede agora com humildade; se os não esmolardes hoje, á manhã vos exigirão tudo de braço armado e chapéo na cabeça.»

Os *hómenerals*, reunidos em numero superior a 40,000, em Tipperary, acabam de tomar a seguinte re-

solução: «Declaramos que o systema de landlordismo (terras para os lords), creado por uma conquista tão injusta como immoral, é a fonte da oppressão supportada pela Irlanda da parte do povo inglez, a causa de sua progressiva depopulação, da miseria e pauperismo crescentes d'uma formosa e opulenta região, creada por Deus para o povo irlandez. Reclamamos um systema de propriedade que assegure aos cultivadores a posse perpetua de sua habitação e o fructo de seu trabalho.»

Pernell, a alma da Irlanda, resumiu n'este *meeting* em os dous pontos seguintes todo o programma a seguir na questão: Ninguém pague as rendas exageradas estabelecidas pelos lords, e ninguém fabrique a terra de que os lords expulsaram os colonos.

A imprensa desfavoravel aos colonos aconselha o governo a que não apure muito a paciencia dos lavradores nem persiga os membros da liga agraria.

O jornalismo a favor da lavoura proclama aos irlandezes, que exótem todos os meios legais para que a justiça lhes seja feita e quando esta lhes seja negada, aconselha-os a que obrem de modo que não fique na Irlanda vestigio de que passaram por cá inglezes.

Na França á mesma furia contra as ordens religiosas, não obstante os protestos dos bispos, que são louvados em seu procedimento pela voz auctorizada do Santo Padre.

Em um convento entrincheiraram-se os frades, promptos a resistir aos invasores de sua propriedade. O governo mandou pôr cerco á casa. A fome os renderá, senão preferirem a morte ao abandono de sua colla.

No Oriente tudo na mesma.

As nações teem tanto que fazer em suas casas que não ha tempo de cuidar muito na dos outros.

Não está agora tambem o tempo muito para grandes trabalhos. Em vindo a primavera, aquece a terra e o seu calor passa para os homens.

Então haverá mais que contar.

mentando o numero de cadeiras e augmentando sempre o numero de discipulos. Em 1587, sendo arcebispo D. Agostinho de Castro, já passavam de mil e quinhentos os estudantes que cursavam aquellas aulas: chegando mais tarde ao inacreditavel numero de trez mil, segundo o manuscrito a que nos temos referido já, e referiremos muitas vezes ainda.

Tal foi o concurso de estudantes das provincias do Minho e Traz-os-Montes n'esta cidade, que n'um anno de fome, foram mandados sair d'ellas todos os que aqui não tinham berço ou familia!

Ao monopolio quasi exclusivo que no ensino tinham os jesuitas em Braga, ia correspondendo o seu predomínio em todos os assumptos da maior importancia. Era natural. Revelava-se em tudo a sua superioridade, e affectos a vencer todas as difficuldades, suppunham-se arbitros em todos os negocios. Cegava-os a altura a que chegaram. A protecção dos Philippes era quasi igual á que lhes haviam dispensado os nossos reis naturaes. Os prelados, posto que na maior parte professos n'outras ordens religiosas contentavam-se em exercer nominalmente o direito de jurisdicção sobre o Collegio. A nobreza estava identificada com elles, e o povo assistia cheio de curiosidade e de fervoroso entusiasmo ás pompas e esplendi-

das festas com que a Companhia solemnizava os seus grandes dias.

São notabilissimas entre todas, as que se fizeram em 1727 por occasião da canonisação de dous santos jesuitas: Luiz de Gonzaga e Estanslau Kostka. A descripção d'ellas anda ali n'um volume em quarto de 221 paginas.

Não haveria hoje authoridade ecclesiastica mediocrementemente sensata que permitisse a procissão do segundo dia do famoso triduo. E' impossivel imaginar cousa mais ridicula e ao mesmo tempo mais apparatus. A religião soffria, mas o povo divertia-se; e quando o povo se diverte, podem os que não são povo explorá-lo á vontade.

Adiante de tudo ia o carro das hervas. A traz outro carro conduzindo quatro gigantes e quatro pigmeus, ás bulhas uns com os outros, representando os santos canonisados — que sendo pequenos no tamanho, eram grandes na virtude.

Bem se vê que não podiam representar outra cousa.

Seguiam-se oito figuras no meio das quaes ia um galan tocando em *humma viola*, quando o *labyrintho das voltas* diz a «Relaçam das Festas». Estas figuras tocavam, dançavam e entoavam cantigas devotas.

Depois ia um magnifico cavallo andaluz, em que montava a figura da

CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 7 de novembro.

A carta citatoria contra o sr. Barros Gomes continua a occupar as atenções, e a ser assumpto predilecto de cavacos n'esta cidade.

Nada admira que assim aconteça n'esta terra, aonde tivemos a gloria de ver estourar a bomba; quando o ruído que ella fez desperta a attenção, não só do resto do paiz, mas da propria Europa.

Discute largamente a imprensa nacional e estrangeira (que honras! sr. Barros Gomes, que glorias! para v. ex.), se o sr. ministro da fazenda deve ou não contas de uma testamentaria.

Deva ou não deva, questão em que não temos entrado nem temos vontade de entrar; o que não podemos é deixar de reprehender que o sr. Barros Gomes procure estorvar que entre, n'ella, o juiz do processo, o qual para isso parece ter algum direito. Depois de ter escripto n'uma carta levianissima, que a imprensa progressista publicou, que era uma questão finda e resolvida aquella, que logo depois se demonstrou estar pendente, e tão pendente que os tribunaes brazileiros a querem discutir; o sr. Barros Gomes foge diante das cartas citatorias que o pertendem *convidar* para a discussão, como o diabo pôde fugir da cruz.

Escorregadio como uma enguia, agil como um pelotiqueiro malabar, o sr. Barros Gomes, cercado, perseguido, acossado de cartas citatorias brazileiras, que nunca o conseguem apanhar; vai tomando aos nossos olhos as proporções fantasticas de um figurão, que está pedindo logar n'um conto sobrenatural de Hoffman ou n'uma historia estravagante de Póe.

E' esta agora a terceira, que lhe largam aos calcanhares, e por ora nada de novo. Só com os agravos de petição, empalha o sr. Barros Gomes de certo uns dois bons annos.

Ouvimos que o agravo do sr. ministro da fazenda, logo que fosse conhecido do publico, era de embatu-

zos, é que vinham as *voltas jocosas* e as cantigas a *seu modo*, e outras muitas cousas boas todas attinentes, ao que parecia então, ao engrandecimento do culto catholico.

Emfim, até o menino *Ganimedes delicias de Jupiter*, ia na procissão dentro d'um carro representando o monte Ida, e com elle a mãe, uma aguia, quatro damas, quatro galans, e dous Faunos. Quando a procissão parava representavam estes comediantes em hespanhol umas loas em verso, que o povo de ia applaudir muito por não perceber nada.

E mais andores e mais carros e mais bailes, e mais entremezes até que na cauda de tudo isto seguiam graves e meditabundas as extensas fileiras de frades agostinhos, evangelistas, carmelitas, neris, jesuitas, e de quantas ordens havia por estas largas redondezas.

Uma festa assim devia ser um verdadeiro encanto para o povo de Braga, e um triumpho esplendido para a Companhia de Jesus.

Basta dizer que chegando a procissão á igreja entrou tambem o cavallo andaluz em que ia montada a gura da Companhia.

A *Relaçam das festas*, não diz se o animal ficou para ouvir algum dos tres sermões que do pulpito abaixo estrondearam nos ouvidos, abalando os corações dos fieis.

car os mais desalmados maldisentes. Pois, senhores, porque se não publica?

Venha a publicação do agravo. Publique-se, como em processos celebres é costume tantas vezes fazem-se publicações semelhantes.

Mas agora, sério, o que admira é que ainda senão publicasse no *Diario do Governo* a demissão do sr. ministro da fazenda.

Pois ha um homem que desce da sua posição de conselheiro da co'oa, para vir escrever nos jornaes cartinhas recheadas ao mesmo tempo de lamurias sentimentaes e de comicas fatuidades; um homem que n'essas cartinhas avança, para se defender, coisas que os factos no dia seguinte desmentem; um homem que, citado para comparecer nos tribunaes, foge d'elles; e esse homem continua a sobraçar uma pasta, a ir á assignatura com el-rei e a governar o paiz?

Continua—porque faltava mais este traço (e é necessario que fique bem accentuado) para completar a feição do ministerio; continua—porque é indispensavel que, no ministerio, depois das vergonhas dos programmas não cumpridos e das pompas promessas atraioçadas, venham as mesquinhas pequenezes do caracter pessoal dos ministros acabar o quadro.

É preciso não só que se evidencie que os srs. ministros não passam politicamente, de uns *Dalcamaras* de aldeia; mas tambem que se demonstre que, pessoalmente, podendo ser excellentes marcanos para vender chouricos ou optimos salta-ribeiros da Boa-hora enfronhados em ribula, não tem comtado o desprendimento altivo, e aristocratico parte que deve distinguir os homens que conduzem partidos e que despacham com o rei.

Eis a explicação dos movimentos automaticos, imitando vida, de umas mumias, que de vida real tão pouca tem, como podem ter aquellas que se encontram debaixo das piramides, ou dentro das grutas funerarias do velho Egypto.

Quando a gente se engana, como todos nos enganamos, com isso que

para ahí está a governar, é mister que todos tenham tempo de verificar todas as gangrenas, que condemnam fatalmente o governo á morte. Que quando elle cair, não aos golpes dos contrarios, mas pela propria podridão desfeita em pó, se comprehenda até a evidencia, que não ha milagre que possa novamente juntar esse pó e fazel-o resurgir do nada, do qual nunca devêra ter salido.

Famalicão, 8 de novembro.

O snr. governador civil e secretario geral chegaram a esta villa no dia 5 do corrente, para cumprirem o disposto no art.º 187.º doCodigo Administrativo e conforme lhes foi ordenado em portaria do ministerio do reino. A recepção limitou-se a alguns empregados publicos, tres parochos, seis regedores e um ou outro granjola. Uma banda de musica tocou á porta dos paços do concelho, e depois seguiu com todo o prestito a visitar as obras dos novos paços do concelho, escolha d'instrucção primaria, e hospital da Misericordia.

O *lunch* foi no hotel *Villa Novense*, composto de 12 talheres. Assistiram além dos illustres hospedes, o administrador, escrivão, presidente da camara, barão da Trovisqueira, escrivão da mesma, conservador, abade de Ribeirão, conego Campos, e outros cujos nomes nos não recordam. Consta-nos que acharam tudo perfeito nas alludidas repartições.

—A junta de parochia da freguezia do Louro confeccionou em tempo devido o seu orçamento para o corrente anno, e n'elle incluiu uma verba destinada para a reparação da egeja matriz, a qual ameaça ruina nos emmadeiramentos e telhados, achando-se toda escorada e com grave risco de não poder atravessar a presente quadra.

Remittido o orçamento para a ex.ª commissão executiva, foi o mesmo reprovado por a planta da obra não ir nos termos da lei, e além d'esta circumstancia a politica metteu-se de permeio, com o fim de des-

talvez que tivesse medo o bruto andaluz, e tomasse o freio nos dentes, se ouvisse pelo menos o primeiro prego-lo por um conego da Sé, examinador synodal, e governador do arcebispo.

Entre outras bellezas, e conceitos, diz assim:

Foram os nossos dous santos aquelles dous prodigiosos cantores, que nos progressos das virtudes cantaram sempre por ponto de augmentação; cantaram com tanta graça que passaram a ser arjos da Capella; foram suas virtudes uma solfa celestial; que no fagil papel da vida cada um fazia a sua figura e todas ellas o seu papel. As fizezas dos seus extremos eram as luthas, os actos meritosos as figuras, a repetição dos actos os parrafos, as cousas celestes as maximas, as terrenas as miimas, a obediencia o guiaõ, os proceitos da lei o compassio, o seu estatuto a regra, a perfeição o porto; e com esta solfa cantaram com tanta graça, que cantaram como arjos, pois cantaram sempre com voz pura, e com voz clara, e ai da que os nossos santos não fizessem em sua vida outro milagre que o cantarem até á morte com voz clara e com voz pura, conservando a castidade e pureza, isso só bastava para serem hoje ambos juntos dignamente canonisados.

Até onde tinha descido o pulpito portuguez! Que diria o jesuita Antonio Vieira se erguendo-se da sepultura, atravessando o mar, viesse á egeja do Collegio de Braga ouvir em 1727 o conego João da Silva?

(Continúa.)

(P. Castiço.)

conceituar a junta de parochia entre os seus parochianos, visto ella ser composta de cavalheiros pertencentes á opposição.

A junta em vista do accordo proferido pela ex.^{ma} commissão districtal, mandou immediatamente proceder por um architecto á planta, orçamento e projecto em duplicado, e depois de approvado pela junta, foi entregue na administração d'este concelho no principio do mez de setembro, e até hoje ainda não houve n'aquella repartição o tempo preciso para ser enviado á ex.^{ma} commissão executiva!

A mesquinha politica ou o facciosismo até já chega ás obras que as juntas de parochia pertendem fazer e quando ellas são de alta necessidade como aquella. Em tudo é a lei atropellada, e principalmente quando a justiça é reclamada por parte dos adversarios da situação.

A junta de parochia apresentou na sessão de 3 do corrente uma queixa á ex.^{ma} junta geral, e é d'esperar que esta corporação, que não está á mercê dos corrilhos das localidades, dê as providencias precisas para que a autoridade administrativa cumpra com o seu dever, e com as obrigações que a lei lhe impõe.

—A camara municipal d'este concelho na sessão de 30 d'outubro, discutindo o seu orçamento para o futuro anno, houve por bem contribuir com maior imposto alguns dos generos, que já se achavam tributados, como carnes verdes, sebo, bebidas alcoolicas e fermentadas e 10 rs. em cada litro de petroleo. Tudo são albardas para o povinho. Que lhe agradeçam os que os elegeram. E' governo e municipio todos á estudar a forma como devem tirar a camisa ao contribuinte.

—Falla-se que o administrador do concelho pedira á camara para crear outro lugar de official da administração, para ser provido um affilhado do poder occulto cá da terra.

Esta repartição tem dous officiaes, como as dos concelhos de Braga, Barcellos, Guimarães e Villa Verde, que são concelhos maiores, porém, como o tempo é de arranjar os affilhados, não admira que se commetta mais este abuso, e para isto já vai contribuindo o povo, votando-se mais tributos para fazer face a certos desperdicios. Em qualquer sessão, que só estejam reunidos os vereadores amigalhões do administrador substituto, será o lugar criado de salto.

Nós cá estamos de ataláia e usaremos dos meios que a lei nos faculta para evitar este escandalo, quando por ventura se dê.

No dia 11 do corrente abrem-se as audiencias geraes nesta comarca; são poucos os julgamentos e todos de somenos importancia.

Consta-nos que se pedira a dissolução da junta de parochia da freguezia de Nine; será mais uma violencia da parte do governo, mas por enquanto não temos dados para o afirmar; vamos informar-nos e depois relatarmos as circunstanciadamente as peripecias, que se tem dado n'esta junta, aonde o administrador substituto terá um lugar *distincto* pelas *acertadas* providencias; que deu, das quaes resultou um serio conflicto para aquella corporação.

Até breve.

CHRONICA SEMANAL

Quarta 10. — S. André Avellino. Clerigo Regular. — S. Agri- nha, Conf. — D. F. — Faz 22 annos

a Ser. Sr.^a D. Aldegundes, 4.^a irmã do Sr. D. Miguel de Bragança.

Quinta 11. — S. Martinho, B. de Tours. — Expos. do SS. na egr. da Misericórdia. Annivers. do obito d'El-Rei o Sr. D. Pedro V. em 1851.

Sexta 12. — S. Martinho, P. M. — S. Diogo, Conf. Franc. — F. — Começa a Nov. da Apresentação de N. Senhora.

SECÇÃO NOTICIOSA

Junta geral do districto

Por falta d'espaco não podemos publicar na integra as sessões da junta geral do districto.

Ha propostas importantes e de immediata necessidade. E' provavel que sejam approvadas logo que forem submettidas á apreciação da junta.

Entre estas, é de certo a mais importante a que propõe para que a junta represente aos poderes legislativos pedindo a alteração da lei de instrução secundaria de modo a permittir que no lycu de Braga se estabeleça tambem o curso complementar de sciencias, ficando assim equiparado aos lycens contraes, promptificando-se o districto a pagar quanto para isso seja necessario.

Vê-se, pois que houve completa mistificação. Prometteram-nos uma cousa, e deram-nos outra. Queimaram antes de tempo os foguetes, e escreveram precipitadamente as felicitações. Averigua-se agora que nos metteram gato por lebre.

Voltaremos a este assumpto porque é elle de grande importancia para esta cidade.

Partida

Parte hoje para Lisboa o sr. arcebispo primaz, felizmente já restabelecido do incommodo porque passou.

Sua ex.^a vai tomar parte nos trabalhos da circumscripção e redução das dioceses do reino.

O governo pertende adiantar os serviços já de ha muito começados a este proposito e aproveitar as luzes e experiencia dos prelados portuguezes em negocio tão grave.

Certamente que o voto de tão auctorizadas pessoas deve influir na resolução d'uma questão da qual se diz estarem pendentes os provimentos de muitos canonicatos e d'algumas dioceses do reino.

As coisas como estão não podem continuar. Ha dioceses sem pastor proprio desde longa data e todos sabem que não podm funcionar bem —por mais que façam—as auctoridades provisórias. Ha dioceses sem elementos proprios de proveitosa conservação, ha-as de grandeza tamanha que não pôde chegar com força a toda a sua extensão a auctoridade do Ordinário, enquanto que algumas vizinhas podiam recebe. com vantagem o que aquellas possuem de mais.

Contribuições municipaes.

Queixam-se e com razão os contribuintes de fóra da cidade de terem d'ir duas e mais vezes a casa do thesoureiro da camara pagar as contribuições em que estão collectados. Explica-se naturalmente o desgosto d'estes contribuintes.

São de longe, perdem o dia, e tem de voltar.

E' certo que não ha-de estar des- de manhã até á noite aberto o escriptorio á espera de quem deixa pas-

sar as horas regulares do expediente, mas poderiam combinar-se as cousas de modo que não pezasse mais um tributo de tempo sobre o já muito tributado municipal.

A fazenda manda receber nas respectivas freguezias ruraes as contribuições, o que é commodo para o contribuinte; porque não ha-de fazer o mesmo o thesoureiro da camara?

E' sabido que raros são os contribuintes que vão pagar logo que se abrem os cofres para a cobrança do imposto. Esperam o mais que podem esperar. Nos ultimos dias afluem os que não querem pagar mais tarde custas, e é então que os empregados, por mais expeditos que sejam, não podem attender, dentro do tempo em que estão no escriptorio, a todos os que ali vão pagar.

E' de necessidade obviar a este transtorno, e estamos seguros que se tomarão as devidas providencias.

Tambem se queixam alguns dos contribuintes da falta de pequenos trocos que ha na thesouraria, o que os obriga a deixar de receber tres ou cinco reis.

Ignoramos o fundamento d'esta ultima queixa.

Residencia parochial de S. João do Souto

Tem mais d'uma vez os jornaes chamado a attenção da camara para o estado d'immediata ruina em que se acha a casa de residencia da freguezia de S. João do Souto.

Tem razão os que pedem providencias, porque é realmente pessimo o estado em que essa casa está.

Consta-nos que o digno e virtuoso parochio, não querendo que se lhe possa attribuir em tempo algum a completa ruina do predio, pediu licença á camara para proceder a sua reedificação.

A camara ainda não resoven nada a este respeito.

Legado

Deixamos d'incluir entre os legados que deixou o fallecido Manoel José Fernandes Pereira, o de 100\$000 para o Bom Jesus do Monte.

Esta quantia será duplicada como de todos os outros legados, visto ter o testador morrido sem filhós, conforme prevenira no seu testamento.

Obra monumental.

(Continuação do Dicionario de definições)

- Banco — Assento d'arcia onde se guarda dinheiro.
- Condega — Cesto titular.
- Pera — Fructo que veceja no queixo.
- Chá — Beberagem que governa a Prsia.
- Contas — Calculos que depois de effilados formam rosarios, que atormentam os devedores.
- Bagatella — Jogo insignificante.
- Lama — Pontífice asiatico, que se dá bem com a camara municipal.
- Bacia — Parte do corpo humano onde se lava a cara.
- Copos — Punhos d'espada onde se bebe agua.
- Baço — Entranhas em brilho.
- Cruzeiro — Constellação contra o trafico dos escravos.
- Vogal — Letra que tem voto nas comunidades.
- Volume — Parte d'uma obra despachada na alfandega.
- Maça — Fructo do rosto.
- Volta — Movimento circular nos cabeções dos padres.
- Cómma — Signal orthographico em que se divide o tom no alto das arvores.
- Coroa — Tonsura dos monarchas á flor d'agua.
- Alvo — Mira branca.
- Mocho — Ave nocturna de madeira.
- Couce — Pontapé para traz que se encosta ao hombro antes de dar o tiro, e fica no fim de tudo.

— Rosario — Cidade que as beatas dependuram ao pescoço.

— Costa — Porto do mar, e abaixo da nuca.

— Cardeal — Passaro da curia romana. (Continua).

Baile infantil

Foi bastante concorrido no domingo aquella festa destinada para entretenimento das creanças.

Quando aquelles tão innocentes e agradaveis passatempos poderem custar menos dinheiro, decerto serão elles muito mais concorridos.

Fallecimento

Hontem pelas 77 horas da manhã, Manoel Gonçalves, carpenteiro, da rua das Palhotas, d'esta cidade, ia para o seu trabalho e passava junto da igreja do Carmo. Sentiu-se incommodado repentinamente e cahiu ao chão, gritando por soccorro. Acudiram logo uns quatro trabalhadores de pedreiro, levantaram-no e conduziram-no a sua casa, mas não entrou lá senão já morto.

O pobre homem queixava-se d'uma grande dor no coração e espumava muito pela bocca.

Parece que morrera d'uma aneurisma.

Versos

MODESTA.

(M. C.)

Que boa e que formosa!
Que placida creança!
Mi ha alma sempre ansiosa
De vel-a — jamais cança!

Aquella expressão mansa,
Que triste e que mimosa!
Que risos de bonança
Na face piedosa!

No olhar profundo e terno,
Que meigo poema eterno,
Que limpida poesia,

Que vaga bem sincera,
— O' flor da primavera!
O' timida Maria! —

Porto, Novembro de 1880.

I. C.

COMMUNICADO

Snr. Redactor :

Permitta-me que eu responda no seu jornal ao jornal o *Commercio do Minho*, que na verdade tem sido bem pouco justo para uma classe inteira d'esta cidade de Braga afim da carne estar mais cara do que em Villa Verde; não admira. Ora no Porto se vende identica á que se vende em Braga: a de 1.^a qualidade a 260 e 280 o kilo: temos em Braga a 240 a de 1.^a e a 200 reis o kilo de 2.^a qualidade. Ora quer saber o *Commercio do Minho* o meio mais facil de averiguar o grande negocio dos marchantes, é pôr um talho ou por iniciativa de alguém; e pôrem o preço mais favoravel ao publico para ver o grande negocio que fazem os marchantes; ora de fóra quem quer falla, depois estando dentro do quadro como nós estamos, logo o saberá, então ficarão todos descansados e o publico tambem.

Faço estas considerações para que o *Commercio do Minho* seja mais bem informado de tal negocio com pessoas competentes e do que peza em cima de nós, que nem tudo que luz é ouro.

Pela publicação d'este communicado lhe ficarei muito obrigado.

Braga, 8 de novembro de 1880.

(Segue-se o reconhecimento). (6)

AGRADECIMENTOS

Antonio José Pereira e sua esposa Custodia da Graça Pereira, agradecem aos cavalheiros que se dignaram assistir á missa obituarial na igreja dos Terceiros em 27 do mez passado, a fineza da sua valioza comparencia n'esse acto funerario, consagrado á memoria de sua finada comadre D. Antonia Violante de Mello Gonçalves, fallecida em Machambomba, no imperio do Brazil.

Confessam-se em extremo penhorados, a todos em geral, e a cada um em particular; servem-se, d'este expediente jornalístico, a fim de não commetterem falta alguma em relação a qualquer dos bondosos cavalheiros, deixaram involuntariamente, d'agradecer a fineza a alguns d'elles em particular.

Braga, 1 Novembro de 1880. (58)

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do escrivão Gonçalves, no dia 28 do corrente mez de Novembro, por dez horas da manhã, á porta do tribunal da justiça d'esta mesma comarca, sito no largo de Santo Agostinho d'esta cidade de Braga, tem de voltar á praça, por deliberação do respectivo conselho de familia, uo inventario orphanologico por fallecimento de Jeronyma Ferreira de Castro, moradora que foi no lugar d'Alem do Rio, freguezia de Ruilhe, d'esta comarca, ao qual foi inventarian- te Antonio Joaquim Fernandes, marido da dita finada, para pagamento do passivo descripto no dito inventario; uma leira de terra de lavradio e vidonho, sita no logar da Igreja da mesma freguezia, de natureza alludial, no valor de duzentos e trinta mil reis: e são citados todos os credores desconhecidos para deduzirem seus creditos e direitos em conformidade das leis novissimas. Braga, 5 de novembro de 1880.

Verifiquei a exactidão:
O juiz de direito,
Adriano Carneiro de Sampaio.
O escrivão,
(62) Antonio José Gonçalves.

Asylo de D. Pedro V.

Em conformidade com o que dispõe o Estatuto d'este estabelecimento, tem de celebrar-se uma missa de «requiem» na proxima quinta feira 11 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na igreja da Penha, em suffragio da alma de Sua Magestade o Senhor D. Pedro V, de saudosissima memoria.

Braga, Secretaria do Asylo de D. Pedro V, 9 de novembro de 1880.

O Secretario,
(61) José Maria Gomes Bello.

Rapaz para commercio

Precisa-se d'um para o estabelecimento de ferragens de Ricardo Teixeira da Silva, campo de Sant'Anna n.º 14.

Prefere-se em primeiro logar o que ja tiver alguma pratica. (60)

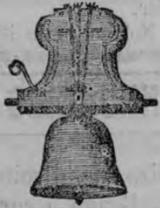
Livros classicos.

Na officina de encadernação da rua Nova n.º 44, vendem-se livros classicos e devotos, por preços commodos. (61)

Contra todas as tosses e molestias do peito
O XAROPE PEITORAL BALSAMICO DO POBRE

E' o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas e recommendado pelos principaes medicos conforme o attestam.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia Braga
 Rua do Anjo, (Esquina de St.^a Cruz)



FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS
 EM
BRAGA.

NARCIZO ANTONIO DA COSTA BRAGA, com fabrica de fundição de sinos, na rua das Aguas n.º 37, continúa a dar com promptidão e esmero de trabalho todas as obras de fundição relativas á sua arte reduzindo o antigo preço do metal a 610 reis o kilo.

Além das obras d'encomendas tem o annunciante para vender no seu estabelecimento sinetas e campainhas. Compra sinos velhos até 435 rs. o kilo.

(36)

CASA DE MODAS

DE

José Antonio da Silva Lomar

28, RUA DO SOUTO, 29

Avisa as illustres damas Bracarenses de que acaba de receber um grande e variadissimo sortido de lãs para vestidos, linhos, cretonnes, percales, leques de 20 rs. para cima, gollas e punhos para senhoras, e um bom sortimento de formosos laços e gravatas.

Fatos de Casemira a 4\$500 rs. e muitos outros objectos proprios do seu estabelecimento, que tudo vende a preços resumidos.

AO PUBLICO

RICARDO TEIXEIRA DA SILVA, com estabelecimento de ferragens no Campo de Sant'Anna n.º 1, participa aos seus freguezes e ao illustrado publico, que mudou o seu estabelecimento para a casa n.º 14 do referido Campo de Sant'Anna.

N'este estabelecimento tambem se encontram laboratorios, camas de ferro e colchões para as mesmas tudo por preços reduzidos.

(1)

PHOTOGRAPHIA, LITHOGRAPHIA, E ESTAMPARIA

TYPOGRAPHIA CAMÕES

DE

SILVA BRAGA

11-CAMPO DE SANCT'ANNA-11

BRAGA

Este estabelecimento encarrega-se de toda a qualidade de impressões tanto de lithographia como estamparia e typographia, taes como: facturas, circulares, mappas, acções de companhias, cheques, letras, cartazes, programmas, rotulos, enderesses, etc., etc.

BILHETES DE VISITA.

Toma-se conta da impressão de qualquer livro, garantindo-se a nitidez do trabalho.

GRAVURA

Grava-se em todas as qualidades de metal, em baixo e alto relevo, e bem assim se extrahem estampas tanto das gravuras de que se encarregar, como das que se lhe apresentarem.

No mesmo estabelecimento se encontra á venda tudo o que ha de melhor, em papelaria, objectos de escriptorio e desenho, recomendaveis pela qualidade e modicidade de preços.

COLLEGIO ACADEMICO

DE

N. S. DE GUADELUPE

RUA DE CAMÕES (antiga de S. Faustino)

DIRECTOR—JOÃO JOSÉ ALVES D'ARAÚJO

Continua a receber alumnos internos, semi-internos e externos para todas as disciplinas d'instrucção primaria e secundaria.

CORPO DOCENTE:

Instrucção Primaria	P.º José Maria Bernardes Mendes
Portuguez	Dr. Albuquerque
Francez	João José Alves d'Araujo
Inglez	P.º Manoel José Pereira
Latim	" " " "
Latinidade	" " " "
Desenho (curso completo)	Antonio Celestino da Silva
Desenho de paisagem e figura	" " " "
Geometria	Zeferino de Moraes e Motta
Mathematica	" " " "
Introducção	Dr. Fragoso
Geographia	" " " "
Philosophia	" " " "

Gymnastica, musica, etc., etc.

GRANDE HOTEL

NO

BOM JESUS DO MONTE

EM BRAGA.

Abriu-se este importante estabelecimento.

Offerece asseio, bom serviço e modicidade de preços.

(51)

MOURA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

BRAGA

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.